

# HISTÓRIA DE UMA PALAVRA

Ismael de Lima Coutinho

## 1. ETIMOLOGIA

Trata-se da palavra persona, cuja origem tem sido largamente discutida. Vários autores dela se ocuparam, como se pode ver no Walde (Lat. Etym. Wört., drit. Aufl., Vol II, p.292).

A primeira referência a sua etimologia aparece em Aulo Gélío. Segundo êle, o gramático Gavius Bassus pretende ver em persona um derivado de personare, ressoar, retumbar: "Lepide mehercules et scite Gavius Bassus in libris, quos in origine vocabulorum composuit, unde appellata persona sit, interpretatur; a personando enim id vocabulum factum esse coniectat" (Noct. Att., V,7).

Para a determinação dessa etimologia, teria certamente atuado no espírito do antigo gramático o próprio sentido. A máscara, usada no teatro romano, com efeito, não era apenas um disfarce, servia igualmente para aumentar o volume da voz. É ainda Aulo Gélío que nos informa: "Nam caput et os coperimento personae tectum undique unaque tantum vocis emittendam via pervium, quoniam non vaga neque diffusast, in unam tantum modo exitum collectam coactamque vocem ciet (et) magis claros canorosque sonitus facit" (Ibidem).

Durante muito tempo, foi essa a origem única admitida pelos latinistas, mesmo pelos que apareceram depois do advento da ciência da linguagem. Entre êstes pode citar-se Corssen, para só mencionar um nome: "also Kann per-son-a möglicher weise sowohl eine "durchschallend" Stimme bedeuten als einen "durchschallten" Kaum, sowohl d e n Schaus piller, der laut hindurch redet durch die Maske und durch das Theater hin, als die Maske, durch die er hindurch redet." (Über Aussprache...., Leipzig, 1868, vol.I, p. 482).

A diferença de quantidade do o, longo em persona e <sup>breve</sup> ~~houve~~ em personare, ficava sem explicação. Por isso novas hipóteses foram aventadas. Keller (Lat. Volksses., I, Teil, Leipzig, 1892, p.126) sustentou que se tratava de um empréstimo grego. A palavra ~~te~~ ria provindo de  $\pi\rho\acute{o}\sigma\omega\pi\alpha$ , cuja significação conviria em parte <sup>ad</sup> ~~et~~ latim persona. Mas essa origem esbarrou, desde logo, num obstáculo: a fonética. Não se pôde aceitar a

1. ETIMOLOGIA

Trata-se da palavra persona, cuja origem tem sido largamente discutida. Vários autores dela se ocuparam, como se pode ver no Walde (Lat. Etym. Wört., drit. Aufl., Vol II, p.292).

A primeira referência a sua etimologia aparece em Aulo Gélcio. Segundo êle, o gramático Gavius Bassus pretende ver em persona um derivado de persónare, ressoar, retumbar: "Lepide mercurules et scite Gavius Bassus in libris, quos in origine vocabulorum composuit, unde appellata persona sit, interpretatur; a personando enim id vocabulum factum esse coniectat" (Noct. Att., V,7).

Para a determinação dessa etimologia, teria certamente atuado no espírito do antigo gramático o próprio sentido. A máscara, usada no teatro romano, com efeito, não era apenas um disfarce, servia igualmente para aumentar o volume da voz. É ainda Aulo Gélcio que nos informa: "Nam caput et os coperimento persona tectum undique unaque tantum vocis emittendam via pervium, quoniam non vaga neque diffusast, in unam tantum modo exitum collectam coactaque vocem ciet [et] magis claros canorosque sonitus facit" (Ibidem).

Durante muito tempo, foi essa a origem única admitida pelos latinistas, mesmo pelos que apareceram depois do advento da ciência da linguagem. Entre êstes pode citar-se Corssen, para só mencionar um nome: "also kann per-son-a möglicher weise sowohl eine "durchschallend" Stimme bedeuten als einen "durchschallten" Kaum, sowohl d e n Schaus piller, der laut hindurch redet durch die Maske und durch das Theater hin, als die Maske, durch die er hindurch redet." (Über Aussprache...., Leipzig, 1868, vol.I, p. 482).

A diferença de quantidade do p, longo em persona e <sup>breve</sup> ~~heuve~~ em persónare, ficava sem explicação. Por isso novas hipóteses foram aventadas. Keller (Lat. Volksses., I, Teil, Leipzig, 1892, p.126) sustentou que se tratava de um empréstimo grego. A palavra ~~te~~ ria provindo de  $\pi\rho\acute{o}\sigma\omega\pi\alpha$ , cuja significação conviria em parte <sup>ad</sup> ~~si~~ ad latim persona. Mas essa origem esbarrou, desde logo, num obstáculo: a fonética. Não se pôde aceitar a justificação de que a forma latina resultava de uma pronúncia viciosa dos antigos romanos, como acentua Forcellini: "quod veteres Romani vitiosa pronunciatione in personam mutarunt, ut alia multa." (Lexicum totius latinitatis, vol. III, p. xx).

Nova hipótese foi então formulada, desta vez por Dunkle, que recorreu também ao grego, é verdade, mas a ζώνη, já representado no antigo latim por sōna, mais tarde grafado zōna. De sōna, faixa, se teria formado o verbo persōnare, enfaixar, envolver, cobrir, de que persōna seria um deverbais. Esta hipótese justificava-se fonética e semanticamente, mas tinha contra si o fato de não apresentar o latim nenhuma forma verbal que lembrasse persōnare e muito menos as línguas românicas. Tratava-se de um verbo puramente hipotético.

Surgiu então a hipótese que é hoje aceita pela maioria dos latinistas. Persōna originou-se de περσου, palavra etrusca, encontrada numa tumba da Etrúria, com o sentido de "máscara". Formulou-a E. Deeke (Etrusk. Forsch. u. Stud., 6, p. 47) e independente dele F. Skutsch (Arch. f. Lat. Lex., 15, p. 145). Partindo da mesma base etrusca, os autores explicaram diversamente a formação da palavra. Para Skutsch, houve uma série de desenvolvimentos sucessivos, de que resultou persona: etr. περσου > lat. persō - persōnare - persōnatus - persōna. Para Friedländer, a par de περσου teria existido no etrusco outra forma, com o sufixo - n -, de que proveio persōna. A dupla Meillet-Ernout admite que persona se formou a exemplo de Latōna (Diction. Etymol. de la Langue Latine, 3a. éd., Paris, 1951, p. 885). Não se sabe ao certo se a forma etrusca se deriva do grego περσωνορ. Há latinistas que acham isso possível, outros negam ou têm dúvidas quanto a essa aproximação.

## 2. HISTÓRIA

A palavra persōna significou primitivamente "máscara", ou melhor "máscara de teatro". Não se sabe a quem atribuir o emprêgo, pela primeira vez, da máscara no teatro romano, nem a época em que ela apareceu. Sobre a aparição da máscara na cena romana, há nada menos que três testemunhas discordes de antigos autores.

O primeiro é o de Diomedes, que diz ter sido o ator Roscius Gallus quem primeiro se apresentou, em Roma, ao público com uma máscara. (Ver De Ant. Gram., III, 9, 7). In forma Cícero que ele assim procedeu para disfarçar o seu estrabismo (De nat. deor., I, 79).

O segundo é o de Donato, que apresenta Cincius e Faliscus como os primeiros atores cômicos; Minucius e Prothymus, como os primeiros trágicos, que fizeram uso da máscara entre os romanos: "Personati primē egisse dicuntur comoediam Cincius [et] Faliscus, tragoediam Minucius [et] Prothymus" (De Comoedia, VI, 3).

primi

Faliscus

forma e semanticamente, mas tinha contra si o fato de não apresentar o latim nenhuma forma verbal que lembrasse persōnare e muito menos as línguas românicas. Tratava-se de um verbo puramente hipotético.

Surgiu então a hipótese que é hoje aceita pela maioria dos latinistas. Persōna originou-se de  $\varphi\epsilon\epsilon\sigma\upsilon$ , palavra etrusca, encontrada numa tumba da Etrúria, com o sentido de "máscara". Formulou-a E. Deeke (Etrusk. Forsch. u. Stud., 6, p.47) e independente d'ele F. Skutsch (Arch. f. Lat. Lex., 15, p.145). Partindo da mesma base etrusca, os autores explicaram diversamente a formação da palavra. Para Skutsch, houve uma série de desenvolvimentos sucessivos, de que resultou persona: etr.  $\varphi\epsilon\epsilon\sigma\upsilon$  > lat. persō - persōnare - persōnatus - persōna. Para Friedländer, a par de  $\varphi\epsilon\epsilon\sigma\upsilon$  teria existido no etrusco outra forma, com o sufixo - n -, de que proveio persōna. A dupla Meillet-Ernout admite que persona se formou a exemplo de Latōna (Diction. Etymol. de la Langue Latine, 3a. éd., Paris, 1951, p. 885). Não se sabe ao certo se a forma etrusca se deriva do grego  $\pi\rho\sigma\sigma\omega\pi\omicron\rho\alpha$ . Há latinistas que acham isso possível, outros negam ou têm dúvidas quanto a essa aproximação.

## 2. HISTÓRIA

A palavra persōna significou primitivamente "máscara", ou melhor "máscara de teatro". Não se sabe a quem atribuir o emprêgo, pela primeira vez, da máscara no teatro romano, nem a época em que ela apareceu. Sobre a aparição da máscara na cena romana, há nada menos que três testemunhas discordes de antigos autores.

O primeiro é o de Diomedes, que diz ter sido o ator Roscius Gallus quem primeiro se apresentou, em Roma, ao público com uma máscara. (Ver De Ant. Gram., III, 9,7). In forma Cícero que êle assim procedeu para disfarçar o seu estrabismo (De nat. deor., I, 79).

O segundo é o de Donato, que apresenta Cincius e Faliscus como os primeiros atores cômicos; Minucius e Prothymus, como os primeiros trágicos, que fizeram uso da máscara entre os romanos: "Personati primū egisse dicuntur comoediam Cincius [et] Faliscus, tragoediam Minucius [et] Prothymus" (De Comoedia, VI,3).

O terceiro deve-se a Festus, que assim se exprime: "Personata fabula quaedam Naevis inscribitur quam putant quidam (actam) primum a personatis histrionibus, sed cum post multos annos comoedi et tragoedi personis uti coeperunt, veri similis est eam

primi  
Faliscus

comice de ~~una~~ fabulam propter inopiam comoediarum actam novam per atellanos qui proprie vocantur vocan

personati, quia jus est iis non cogi in scena ponere personam, quod ceteris histrionibus pati necesse est." (Lindsay, De verb. Signific., Leipzig, 1949, p.238).

Como se vê, Festus duvida de que o uso da máscara possa remontar à época de Nêvio, antes admite que a "fabula personata", atribuída a êste, foi assim chamada por ter sido levada à cena pelos atores das atelanas, denominados personati. É crença generalizada entre os críticos que o uso da máscara no teatro é posterior à época de Plauto e Terêncio. Antes costumavam os atores usar perucas e tingir a face (L. Friedlander, Les Jeux, t. II, Paris, 1890, p.324-325, da obra Le Culte chez les Romains, par J. Marquardt).

V Houve máscaras para todos os gêneros de representação, como também as houve apropriadas ao estudo e à condição dos personagens: máscaras de tragédia e de comédia, de velhos e de moços, de senhores e de escravos, de heróis e de bandidos, etc. Pela máscara se podia advinhar o papel que o ator deveria representar em cena. Com efeito, diz Rich: "Moreover, every age and condition of life, from youth to decrepitude, or from hero to slave, was represented by an appropriate mask, the characteristics of which were sufficiently familiar for the quality and condition of the personage represented to be immediately recognized by the spectators upon his appearance on the stage; and the wig belonging to each particular had a settled style of coiffure, as well known as the features it accompanied." (Diction. of Rom. and <sup>Greek antiqu</sup> ~~antiqu~~, London, 1874, 4th. ed., p. 494).

### 3. SEMÂNTICA

Já se falou no sentido primitivo de persona. Mas a palavra teve uma grande irradiação em latim. Mesmo na linguagem do teatro, tomou outras acepções. Da cena, passou à gramática, onde designou a "pessoa <sup>a</sup> gramatical", e à linguagem comum, onde significou simplesmente "pessoa". Assim se podem resumir os seus vários sentidos:

V A - (No teatro) 1. Máscara: "Heredis fletus sub persona, risus est" (P.Siro) ; "ut ex persona ardent oculi histrionibus" (Cíc., De orat., II, 193); "Personam tragicam forte vulpes viderat" (Fab., I, 7). 2. Papel, caráter, personagem: "Colacem esse Naevi et Phauti veterem fabulam: Parasiti personam inde ablatam et militis." (Ter., Eun., prol., 25 e seg.). "Nihil ex persona poetae, sed omnia sub eorum qui in illo tempore vixerant, dixerunt" (Vell., I, 3, 2).

Como se vê, Festus duvida de que o uso da máscara possa remontar à época de Né-  
cio, antes admite que a "fabula personata", atribuída a este, foi assim chamada  
por ter sido levada à cena pelos atores das atelanas, denominados personati. É  
crença generalizada entre os críticos que o uso da máscara no teatro é posterior  
à época de Plauto e Terêncio. Antes costumavam os atores usar perucas e tingir a  
face (L. Friedlander, Les Jeux, t. II, Paris, 1890, p.324-325, da obra Le Culte  
chez les Romains, par J. Marquardt).

Houve máscaras para todos os gêneros de representação, como também as houve a-  
propriadas ao estudo e à condição dos personagens: máscaras de tragédia e de co-  
média, de velhos e de moços, de senhores e de escravos, de heróis e de bandidos,  
etc. Pela máscara se podia advinhar o papel que o ator deveria representar em ce-  
na. Com efeito, diz Rich: "Moreover, every age and condition of life, from youth  
to decrepitude, or from hero to slave, was represented by an appropriate mask, the  
characteristics of which were sufficiently familiar for the quality and condition  
of the personage represented to be immediately recognized by the spectators upon  
his appearance on the stage; and the wig belonging to each particular had a set-  
tled style of coiffure, as well known as the features it accompanied." (Diction-  
of Ron. and <sup>Greek antiqu</sup> ~~antig.~~, London, 1874, 4th. ed., p. 494).

### 3. SEMÂNTICA

Já se falou no sentido primitivo de persona. Mas a palavra teve uma grande ir-  
radiação em latim. Mesmo na linguagem do teatro, tomou outras acepções. Da cena,  
passou à gramática, onde designou a "pessoa gramatical", e à linguagem comum, onde  
significou simplesmente "pessoa". Assim se podem resumir os seus vários sentidos:

A - (No teatro) 1. Máscara: "Heredis fletus sub persona, risus est" (P.Siro);  
"ut ex persona ardent oculi histrionibus" (Cíc., De orat., II, 193); "Personam tra-  
gicam forte vulpes viderat" (Fab., I, 7). 2. Papel, caráter, personagem: "Colacem  
esse Naevi et Plauti veterem fabulam: Parasiti personam inde ablatam et militis."  
(Ter., Eun., prol., 25 e seg.). "Nihil ex persona poetae, sed omnia sub eorum qui  
in illo tempore vixerant, dixerunt" (Vell., I, 3, 2).

B - (fora do teatro) 1. Papel, caráter, personagem: "illam vero gravitatis se-  
veritatisque personam non appetivi" (Cíc., Mur., 3). "Petitoris personam capere ac-  
cusatoris deponere" (Cíc. Quint., 13). "Qui philosophiam profitetur gravissimam  
Quint

mihi sustinere videtur personam" (id. Pis., 29). 2. Indivíduo, pessoa: "Caesar nunquam nisi honorificentissime <sup>Pompeium</sup> ~~appellat~~ appellat. At in ejus persona multa fecit asperius" (Id., Fam., VI, 6). "Ut mea persona semper ad improborum civium impetus aliquid videretur habere populare" (Id., Ad. Att., 8, 11). "Minoribus quoque et personis et rebus" (Suet., Tib., 32). 3. A pessoa gramatical: "Quom item personarum natura triplex erat, qui loqueretur, ad quem, de quo" (Varr., L. Lat., 8, 8, § 20). Varr.

#### 4. DERIVADOS

A prova da <sup>vitalidade</sup> ~~vitalidade~~ de persona está em que o vocábulo se acha largamente representado nas línguas e dialetos românicos, com exceção do <sup>romeno</sup> ~~romeno~~: it. persona, fr. personne, prov. e esp. persona, <sup>port. pessoa,</sup> engad. persuna, friul. persone (Ver Meyer-Lübke, REW, Crit., Auf., 1935). Em francês, personne também significa "ninguém". Explica-se o fato pelo seu freqüente uso em frases negativas. Em português, há derivados e compostos da forma erudita persona: personagem, personativo, personalidade, personalizar, personalização, despersonalizar, despersonalização, personificar, personificação, etc.; <sup>e da</sup> ~~da~~ forma popular pessoa: pessoal, impessoal, pessoalidade, impessoalidade, pessoalizar, pessoalização, impessoalizar, impessoalização, etc.

\*\*\*\*\*